Aveiro, 14 de Setembro de 1963 * Ano XI * N.º 463

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

DIÁLOGOS e MONÓLOGOS

Modo de ver do

INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

DECERTO que os pequenitos mais inteligentes, e filólogos por vocação, sabem já, elementarmente, na quarta classe do ensino primário, o que estas palavras significam. E aceito também que tenham aprendido que essas palavras eram daquele povo que teve feitorias na Península, no tempo dos Lusitanos. São afinal conhecimentos rudimentares, que o estudo da Gramática (prefixos) e da História (Lusitanos) fornece à curiosidade dalgumas poucas crianças.

De harmonia com os programas e segundo o gosto artístico dalguns mestres, os pequenos escolares aprendem mesmo diálogos e monólogos para recitativos.

*

Como nota de leve erudição, será talvez curioso lembrar que a nossa Literatura teatral, deixando de parte as representações religiosas, começou verdadeiramente com um monólogo célebre, — *o monólogo do vaqueiro*, ou a *Visitação*, de Gil Vicente.

Recordo ao meu leitor médio, em resumo relâmpago, que, estando parturiente a rainha D. Maria, mulher de D. Manuel, o *Venturoso*, a foi visitar o grande poeta e ourives, «na segunda noite do nascimento» do príncipe, que depois foi D. João III.

Mestre Gil vestiu-se de *vaqueiro* (não confundir com os modernos *cow-boys*, porque aquele era a imitação *literária* greco-latina, então florescendo na corte, e estes são da não literária mas *banditária* escola, agora muito florescente nos antros do crime). E vai então Gil Vicente, autor e actor da estirpe dum Shakespeare ou dum Molière, antes de se mostrar boquiaberto, como aldeão, ante o esplendor da corte, digo, dos *paços reais* (do maior brilho da Europa do tempo), começou por dizer que os guardas do palácio o não queriam deixar entrar, mas que ele, valentaço, avançara à custa de repelões e murraças...

— «Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron à la entrada,
Mas yo di uma puñada
A uno de los rascones.

Empero, si yo tal supiera,
No veniera.
Y si veniera, no entrara,
Y si entrara, yo mirara
De manera,
Que ninguno no me diera».

....

Os monólogos... o nome lhes basta. São... «monos». É só uma pessoa que fala. Tendem à mono...tonia. É coisa da predilecção dos fala-sós, dos poetas líricos, em seus desabafos. O monólogo é mesmo um desabafo, quando não uma imposição ou ordem patronal.

Já não assim os diálogos, que são conversa *a duo*, ou troca de impressões e ideias.

Inegável a sua superioridade em relação aos monólogos, sob todos os pontos de vista.

Porém o diálogo pode acender-se em discussão. É mesmo uma discussão, um dize tu, direi eu.

Cuidado, pois, com as luzes! Sim. Da discussão nasce a luz. Mas, dois empertigados amigos que desciam uma íngreme e labiríntica escada, em noite es-

Continua na página 2

ESCRÚPULOS de CONSCIÊNCIA

Uma opinião de

M. LOPES RODRIGUES

A questão — se questão lhe podemos chamar — mais do que uma acidental particularidade, como possível resultado de uma contingente e psicopata perturbação que a medicina admite; mais do que um ditirâmbico argumento encorporado e evidenciado no estendal das capciosas interpretações e influências dos Testemunhos de Jeová, começa a revelar-se, perigosamente, como uma imperiosa circunstância política, maquiavèlicamente adoptada e conduzida para servir interesses estranhos, integrados no curso perturbante dos agitados e já conhecidos «ventos da história», que estão arremessando a Humanidade para os paroxismos dos entontecimentos e dos desiquilíbrios, e cujos nefastos efeitos tão tràgicamente estamos verificando e sofrendo.

Segundo o nosso critério — e nele julgamos não estarmos sós — compreendemos e admitimos perfeitamente que um cidadão qualquer seja um defensor apaixonado e convicto da paz — como, aliás, todos devemos ser —, que lhe repugne a guerra e, mais ainda, que o impressione a ideia, e, até, o facto de ter de disparar contra um seu semelhante como conquência dela... e isto, sobretudo, porque todos estamos concordes em que a paz é, sem a menor dúvida, um grande bem, diremos mesmo, o melhor bem de que pode beneficiar a Humanidade, e que ela deva ser a preocupação mais instante e sublime de todos os nossos pensamentos. E atente-se em que o amor ao próximo, depois do amor a Deus, tomado como princípio básico do Cristianismo, preceitua-nos que não devemos desejar a morte do nosso semelhante, nem, muito menos, produzi-la.

Todavia, julgamos que nunca esteve em causa a abjuração por parte do Cristianismo, ou melhor dizendo, por parte da moral cristã, de que os cidadãos de uma Pátria, que se veja envolvida numa guerra, possam eximir-se a defendê-la com a simples alegação de que as guerras são contra os seus princípios e contra os seus ditames ou escrúpulos de consciência. Nestas condições ocorre-nos perguntar: Será exacto que estas pessoas, em ordem aos mesmos princípios e platónicos determinismos se neguem, igualmente, a defender-se, se se virem atacados por quem intente matá-las ou roubá-las?

Ora estamos certo de que não será assim. Deste modo (o seu pacifismo, quando está em jogo a segurança pessoal ou os próprios bens, não as impedirá de, na emergência de actos de violência, terem de recorrer à força) ficamos surpresos e confusos, incapacitados de compreender por que razão aquela atitude não pode admitir-se, nem justificar-se, quando está em causa uma integridade mais importante: a integridade colectiva

Continua na página 2

Em defesa do IDIOMA NACIONAL

A benemerente LIGA DE PROFILAXIA SOCIAL — que, de há décadas, tem marcado a sua inconfundível e autorizada presença nos mais salientes problemas sociais — empenhou-se também, e deliberadamente, na defesa do idioma pátrio.

São da operosa instituição as palavras que a seguir transcrevemos, extraídas de uma mais longa pagela que nos foi endereçada.

HÁ muito já que a *Liga Portuguesa de Profilaxia Social* vem desenvolvendo intensa Campanha em prol do saneamento da língua pátria, mormente no que respeita ao abusivo, indisciplinado e antilegal emprego de letras iniciais minúsculas na grafia dos nomes próprios ou como tal havidos.

Em geral, procura-se justicar a grafia com minúscula inicial de títulos de livros, de revistas, de toda a série de publicações desde o cartaz à folha volante, de secções, de topónimos, de patronímicos, etc., com várias razões: Necessidade estética; exigência das modernas tendências artísticas; questão de gosto; capricho da moda; etc..

Parece-nos, todavia (e em nosso apoio poderíamos citar o depoimento de muitas das mais representativas figuras da intelectualidade portuguesa), que ninguém duvidará de que:

1 — A língua pátria é um valor patrimonial, pertença de todos os Portugueses.

2 — Para sua defesa, há que unir todos os esforços e combater quaisquer manifestações que, desagregadora ou dispersivamente, a afectem.

3 — As disposições legais que regulam o idioma, ou quaisquer outras que oficialmente venham a ser promulgadas, obrigam todos os cidadãos ao seu cumprimento, sem excepção de pessoas ou de classes.

O Decreto-lei n.º 35 228, de 8-XII-1945, que regula a matéria, não formula regras válidas para cada gosto. Não excepciona. Não credita aos artistas qualquer possibilidade de uma ortografia própria, liberta do condicionalismo legal. Essas regras deverão aplicar-se a todos os escritos, sejam curtos ou extensos, gravados na pedra ou no papel, pintados na tela ou iluminados no pergaminho, produzidos por intelectuais, artífices ou estetas.

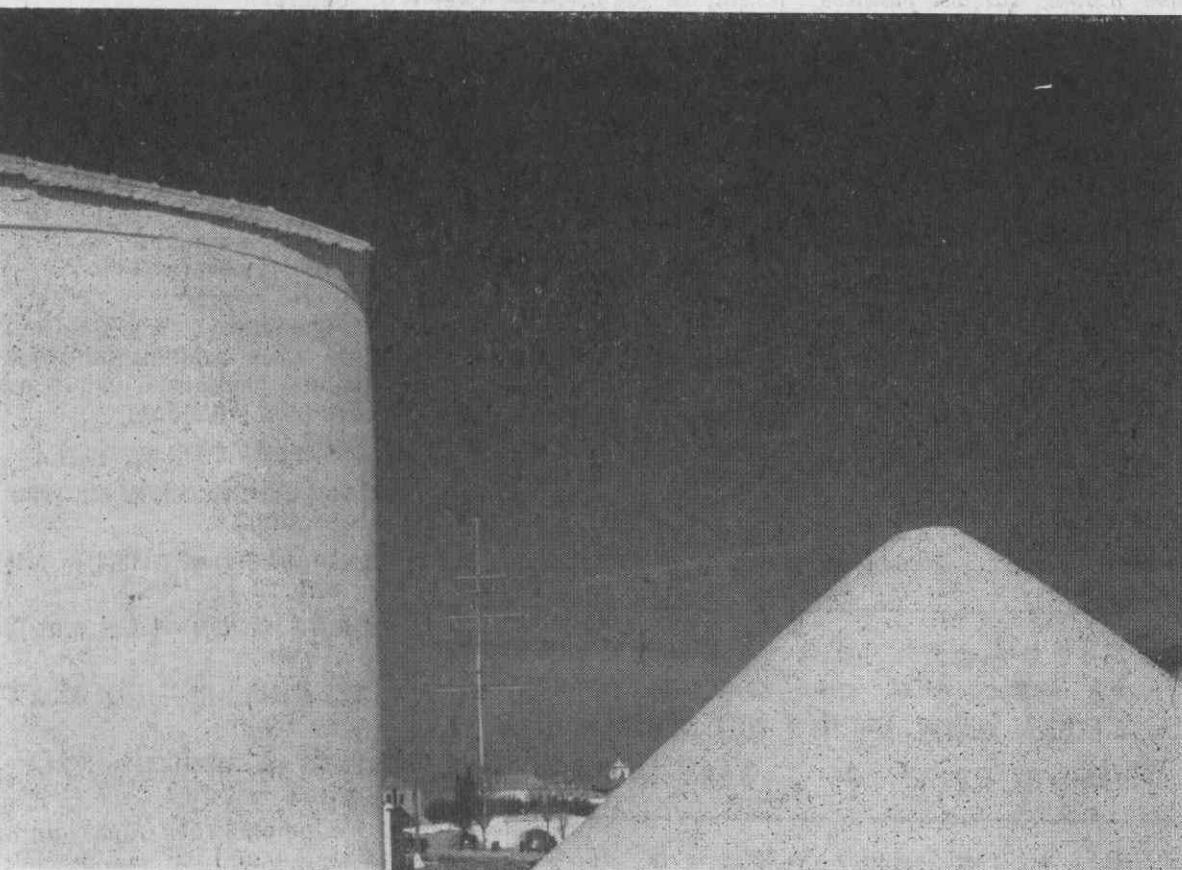
Continua na página 2

Por estas alturas, vai a planura líquida das marinhas salpicada de brancos montes de sal — do Sal de Aveiro — a imprimirem à paisagem um cunho universalmente inconfundível. Vem a safra de há mil anos — e lá está o «Mastro do Milenário» a divisar-se pela nesga de céu que nos fica entre um velho moinho alvinitente e um monte de sal novo

Foto de João Salgueiro

Diálogos e Monólogos

Continuação da primeira página

cura como breu, no mais aceso do diálogo, esmurraram-se, e a candeia (a luz) que os guiava, não *nasceu* mas *morreu*, indo estatelar-se com um deles no solo...

Os nossos mestres gregos, como Sócrates e Platão, amavam por excelência o *diálogo*.

A didáctica oral do primeiro, que preferia falar a escrever, era um constante diálogo entre ele e o aluno.

Era genial a sua técnica, e, por isso, sempre viva e actual. O mestre, aparentemente, não *ensinava*. Não transmitia a *papa feita*, da chamada escola passiva. Havia de ser triturada e ensalivada pelo discípulo.

Por meio dum hábil interrogatório, o mestre, fingindo não saber, e levando o aluno a cair em contradições, procurava que este descobrisse os conhecimentos, por assim dizer por meio de exclusões, deduções, conclusões, etc. — A actual *escola activa*, mais velha que todas as *Sés* do mundo...

Também Platão, no rumo pedagógico do Mestre, e talvez com mais arte literária, nos deixou os seus *Diálogos*, de leitura agradável ainda hoje.

*

Ora... (era aqui que eu queria chegar) esta palavra como que ressuscitou. Está na moda ou na berlinda.

A Humanidade emancipou-se, desde o lente da *Sorbonne* aos íncolas da Patagónia. Qual *magister dixit*, qual carapuça!? Quem *diz*, sou eu!

*

Entre nós, há uma explicação.

Portugal atravessou um período (que eu vivi) em que o *diálogo* foi ensurdecedor e desnorteante. Não foi *dialogal-socrático*, mas «desordeirático e criminático»...

Outro que não eu, diria *demo...crático*. Mas eu entendo que a *democracia* (que já os mestres gregos advogavam) será sempre o ideal inatingível do governo do povos.

Falhou a primeira democracia portuguesa, porque o ânimo lusitano é insubmisso, o povo era e é inculto, e sopraram maus ventos de fora...

Se é o povo (demo) que quer governar (pelos seus legítimos representantes, já se deixa ver) então impõe-se que o povo seja instruído (e, o que é mais difícil, — *educado*), para saber escolher o seu escol, sem ir como um rebanho atrás dum mau pastor.

Ora o que se deu entre nós foi misturarem-se com notáveis idealistas os falsos profetas e a escumalha revolucionária, que tudo jogava, porque nada tinha que perder, pondo e depondo os governos (ou matando-os) a seu talante.

Todo o ladrão gosta das noites tempestuosas. E a tudo se prestava a confusão dos *diálogos*, apoiados em baionetas.

*

Sim. O diálogo. Seria desonesto e negaria a minha luz, se não fosse pelo *diálogo*.

Não os de Sócrates e Platão, porque impossíveis neste século de mau génio, mas não de génio.

Também não os das peixarias da Ribeira.

Mas os de pessoas *bem formadas* e *bem informadas*.

Pessoas que tenham o prazer sadio de construir, e não o sadismo da destruição.

Caminhemos, embora lenta mas firmamente, para o *diálogo*, e que efectivamente o *dia* se *faça logo*.

E' este o meu *monólogo*.

Bracara-Augusta, 27 de Agosto de 1963

Inspector Gomes dos Santos

Escrúpulos de Consciência

Continuação da primeira página

da sociedade a que pertencem.

Verificamos, por inadmissível, este desquiciamento: que certo «mundo» tolera, impassível, crimes monstruosos contra a Humanidade, ao mesmo tempo que reserva delicadas atenções para os propósitos incipientes, contumazes e anti-sociais dos «doutrinários» que clamam pelo respeito e pelo acatamento dos seus escrúpulos de consciência. Quer dizer, a relutância do soldado que pretenda negar-se a empunhar a sua arma para defender a Pátria tem que merecer, segundo a sua ideia, todo o acatamento e respeito; mas se qualquer um, diremos mesmo, qualquer povo — e, neste passo, ocorre-nos, como flagrante exemplo, o caso do povo húngaro — se levanta bravamente para lutar pela sua independência, há que abjurá-lo do seu própósito e da sua razão fundamentalmente humana, nada mais podendo merecer do que um responso florido.

A todo este respeito devemos dizer que na França — nesta França do De Gaulle — já se pôs à discussão na Assembleia, um «espiritual» estatuto, que patrocinava a legalização da defesa dos escrúpulos de consciência. Isto nos diz que a lembrança da angustiosa «debacle» operada em 1940, consequente de uma manifesta e perniciosa debilitação do seu espírito militar, gerada através de deletérias companhas antipatrióticas, parece ter-se apagado já de algumas memórias.

Porém, os defensores deste estatuto, tal como os defensores da tese a que o mesmo se apegava, não mereceram nunca um grande respeito da generalidade dos Franceses, o que da mesma maneira sucedeu agora.

Assim, interpretando este sentir, dois deputados degaullistas, muito acertadamente propuseram que a objecção de consciência devia, lògicamente, levar consigo a supressão dos direitos civis e políticos dos cidadãos que se recusassem a defender, quando ameaçada, a civilizacão e a nação a que pertencem, situando-os, desta maneira, fora de toda a colectividade. E, por seu lado, acrescentou Debré, que os que se acolhessem a este estatuto, se aprovado fosse, não pudessem exercer emprego público nem funções de responsabilidade em qualquer empresa nacional, nem ocupar cargos políticos ou administrativos.

Para nós, o reconhecimento da objecção de consciência, que nunca se saberia se era acto de convicção se acto de cobardia, só pode ter uma contrapartida: a perda, pura e simples, da nacionalidade do objectante, pois que, perante as realidades e as necessidades das pátrias agressivamente ameaçadas, ele não tem o direito de lhes pertencer, nem de gozar dos seus benefícios, uma vez que não é capaz de lutar e de se sacrificar por elas, qnando chegados os momentos em que deverá fazê-lo.

M. Lopes Rodrigues

Em defesa do Idioma Nacional

Continuação da primeira página

É conceito demasiadamente simplista, é notòriamente improcedente, admitir a existência de regras válidas para os gostos de cada qual. Poderemos (sob reserva embora) admitir que o homem, entidade singular, possa agir a seu bel-prazer e seguir as solicitações duma vontade própria não coacta, isenta de servidões e de deveres.

Não podemos conceber, porém, que o homem, entidade colectiva, parte integrante de uma família, de uma sociedade ou de um país, coloque o seu interesse, alevante o seu direito, acima do interesse e do direito da colectividade. E sendo a linguagem um valor patrimonial da nação, lesá-lo ou depredá-lo é manifesto delito à face da moral e da lei.

Temos, portanto, que quaisquer obras em que haja de intervir o idioma pátrio, não toleram, no que respeita a este, uma liberdade discricionária do esteta, mas apenas uma liberdade condicionada aos preceitos gramaticais e ortográficos de uma lei que regula, que rege e que, sobretudo, **obriga**.

Já houve quem afirmasse que a *Liga Portuguesa de Profilaxia Social*, nesta sua campanha, desloca um problema meramente estético para o plano gramatical.

Não. O contrário é que deverá admitir-se. O problema é, acima de tudo, gramatical, abusivamente deslocado para um plano estético. Se consideramos os vocábulos na sua textura e correcta grafia, é apenas à Gramática e não à Estética que deveremos pedir subsídios de esclarecimento e de ensino. Jamais se pediu à Música, por exemplo, elementos para a resolução de um teorema de Matemática.

Em 15-XII-1950, escrevia, no «Diário de Lisboa», a sr.ª D. Maria de Carvalho:

«Parece que surge uma tendência para suprimir as maiúsculas. Era costume ensinarem, na instrução primária, que nomes próprios se escreviam com maiúscula. Cremos que esta regra não se alterou, mas agora publicam-se livros com os títulos e até os nomes dos autores em letra pequena. Isto dá-nos a impressão de que se ofende a dignidade da língua portuguesa, e este caminho pode levar-nos muito longe e admitir que alguém escreva **Portugal** sem maiúscula.»

A esta distinta senhora poderíamos informar que, não há muito ainda, imprimiu um categorizado organismo oficial um cartaz pùblicamente exibido em todo o país:

nazaré portugal

Igualmente, um organismo com altas responsabilidades oficiais, chegou a exibir as seguintes legendas:

altos comandos das forças aéreas

oficinas gerais de material aeronáutico — alverca

escola militar de aeronáutica — base aérea n.º 1 — sintra

esquadras de jacto — base aérea 2 — ota

busca e salvamento — base aérea 4 — lages

unidades anti-submarinas — base aérea 6 — montijo

Comentários? Mas valerá a pena fazê-los?

? ? ?

Às cegas na floresta proibida
ouvi a voz de alguém que alguém chamou.
Alguém, tal como eu, não encontrou
da selva interminável a saída.

Foi uma voz à minha igual... sumida...
voz que uma angústia quase estrangulou
com lianas que o pântano criou
durante anos e anos... numa vida.

E assim, neste desterro em que eu habito
e onde levo a vida do proscrito,
eu e esta angústia já não somos sós

Que mais alguém caiu no labirinto!...
A não ser que um chamar tão indistinto
fosse o eco da minha própria voz!...

Martins da Silva

Localizador de defeitos nas linhas de distribuição eléctrica

Fizeram-se experiências, durante três anos, nas redes de distribuição de electricidade da Hidroeléctrica do Norte da Escócia, com um aparelho para localizar defeitos nas linhas de alta tensão. Os bons resultados verificados permitem que se espalhem as vantagens desse aparelho, que pode indicar a localização de rupturas nos fios ou defeitos que possam dificultar a transmissão da energia. Pode também descobrir acumulações do gêlo nos fios ou excessiva oscilação ocasionada por tempestades o que poderia redundar em contactos dos fios ou avarias nos seus revestimentos.

O aparelho funciona por meio dum sistema de pulsações «radar» no qual o reflexo é produzido por qualquer descontinuidade na linha. Um sinal transmitido, gerado dentro do localizador, consiste uma série de pulsações de cinco micro-segundos, com uma frequência de 1 000 kilociclos por segundo, a intervalos de cinco milésimos de segundo. Estas pulsações são acopladas à linha e transmitidas a toda a sua extensão. Qualquer descontinuidade que surja modifica as características da transmissão e produz um reflexo. Estes reflexos são recebidos pelo localizador e expostos num tubo de raios cotados para exame visual ou registo fotográfico automático.

A distância mínima para o registo de defeitos é uma milha, e a distância varia de 80 a 100 milhas. O aparelho funciona com baterias situadas na estação para se tornar independente das flutuações de voltagem dos fios condutores.

Abrigo de plástico nas paragens de autocarros

Produz-se na Grã-Bretanha um novo tipo de abrigos para paragens de autocarros, que têm a propriedade de se poderem montar com a maior rapidez, em qualquer local e no comprimento desejado, podendo ser desmontados e transportados para outro local também com a maior das facilidades.

Os novos abrigos são construídos por painéis em plástico reforçado, um laminado de fibra de vidro e resina poliester, e são completamente à prova de água.

Os novos abrigos dispõem, além disso, da vantagem de existirem numa vasta gama de cores e não serem afectados pela corrosão. Podem ser armados em qualquer comprimento, graças a secções múltiplas de cerca de um metro cada.

Os painéis verticias são forrados de painéis pulidos calafetados com borracha e as secções do telhado são de painéis moldados em plásticos translúcidos.

Céu artificial para ajudar os arquitectos

A fábrica de vidros Pilkington Brothers, na Inglaterra, produz céus artificiais simulando as condições de luz típicas de diversas regiões do Mundo, para ajuda dos arquitectos quando preparam as plantas de construções.

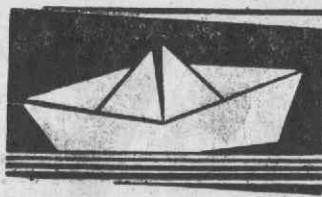
O céu assemelha-se a um enorme cortiço de abelhas com um hemisfério do diâmetro de 7 metros construído em estuque com rede de arame, assente em armação tubular. Pintado de branco no interior, armazena, sob a cúpula, numerosos tubos de luz fluorescente e de vapor de mercúrio. A luz é medida por meio de células fotoeléctricas colocadas dentro dos modelos das construções.

Os efeitos de luz entram em linha de conta para o desenho das cortinas, das persianas e para o estudo da transparência da luz.

Os motoristas ingleses acham que a honestidade recompensa

Os motoristas de Bedford, no Sul da Inglaterra, acham que a sua honestidade os tem estado recompensando.

Desde que tantos deles demonstraram que eram suficientemente honestos para tirarem de uma máquina os bilhetes para o estacionamento dos seus carros, e

Continua na página 7

BARCOS de PAPEL

SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLA

Algo de novo em COVENT GARDEN

PARA muita gente, Covent Garden significa a Royal Opera, as suas noites de gala, as suas estreias, o seu magnífico repertório. Mas, para os que tiveram oportunidade de ver «Pigmaleão», de Bernard Shaw e sobretudo para os produtores e vendedores de frutos exóticos, de legumes e de flores, Covent Garden é uma espécie de «Grande Mercado da Ribeira» de Londres, em proporções naturalmente muito mais vastas e que se especializou e tornou famoso pela venda de flores e legumes. Com efeito, a Opera, construida em 1858, ergue-se mesmo no meio do mercado, o que não pode dizer que venha facilitar a circulação nas imediações. Nas ruas estreitas, pesados camiões carregados de frutas e legumes, oriundos das regiões mais favorecidas da Europa, alinham-se uns atrás dos outros, rodas contra rodas, transformando o local num verdadeiro «inferno de trânsito» a que os motoristas de táxi fogem como o diabo da cruz...

um pouco de história

Este nome de Covent Garden vem, segundo se julga, dos monges Beneditinos (Convent — covent, o "n" desapareceu) que construiram Westminster e foram os primeiros a cultivar flores e legumes nos terrenos ocupados, em seguida, pelo mercado da aldeia de Charing.

Quando Henrique VIII dissolveu os mosteiros ingleses, os terrenos em que se achavam instalados passaram a propriedade da Nobreza, revertendo depois para a Coroa. Em Maio de 1671, o rei Carlos II concedeu uma carta ao Conde de Bedford, autorizando-o a explorar este mercado. Breve, Covent Garden cresceu em importância e fama.

Na sua forma actual, o mercado não difere muito do que era quando foi construído pela família Bedford, em 1829. Enquanto que mercado nacional, desempenha um papel único porque não só fornece Londres de flores, frutos e legumes, como ainda abastece igualmente os mercados provinciais de importância secundária. Se bem que não existam estatísticas oficiais relativas a este mercado, calcula-se que o volume de transacções anualmente ali realizadas ande pela ordem de 75 milhões de libras (cerca de 6 milhões de contos) tendo o mercado que, em ordem de importância, se lhe segue, um volume de transacções anuais da ordem dos 800 mil contos (10 milhões de libras).

importância nacional

Todos os anos chegam a este mercado cerca de 750.000 toneladas de produtos horticulas e flores, por via terrestre e 200.000 toneladas por caminho de ferro.

Ora o mercado ocupa uma superfície pouco maior que 3 hectares. Seria necessário uma superfície várias vezes superior para um mercado de concepção moderna ter capacidade para receber um semelhante volume de produtos. Com efeito, Covent Garden é, de todos os mercados europeus, aquele que regista maior volume de transacções por metro quadrado de superfície.

Este acanhamento e esta falta de espaço não facilitam de modo algum a mecanização. É a mão de obra humana que triunfa, sendo em consequência elevados os preços de custo, sem contar com os riscos de perda de tempo e de produtos, perigo de incêndios, etc.. Não admira, pois, que os administradores do mercado procurem insistentemente um remédio para esta situação.

De início, pensou-se em construir diversos mercados instalados no perímetro de Londres, a fim de evitar o vai-vem contínuo dos produtos horticulas mesmo no coração de Londres. Mas Co-

Continua na página 7

NÓTULAS EM POUCAS LINHAS

★ *As exportações de drogas e medicamentos da Grã-Bretanha, em 1962, excederam 4 milhões de contos. As exportações para os países membros do Mercado Comum cifraram-se em 400 000 contos, em comparação com 352 000 contos em 1961.*

★ *O equipamento para os estúdios de Televisão de Brazzaville, capital da República do Congo (ex--francês) está a ser todo fornecido por uma importante firma britânica e pela sua filial francesa. Além disso, a mesma firma recebeu da Agência Internacional de Energia Atómica, de Viena, uma encomenda para equipamento especial de audição, destinado a proporcionar traduções em quatro línguas.*

★ *A indústria de fibras artificiais britânica alcançou no ano passado um* record *de produção, com 282 213 toneladas, em comparação com 255 433,5 toneladas em 1961.*

★ *Até à data foram já vendidos a todo o Mundo mais de 431 aviões Vickers Viscount que, só à sua conta, têm mais de 5 milhões e meio de aterragens.*

★ *O Iraque encomendou a uma grande firma britânica tractores agrícolas no valor de 20 000 contos. Os tractores da marca encomendada pelo Iraque são considerados os mais potentes no seu género, em todo o Mundo.*

★ *A Rússia, através da sua Delegação Comercial, encomendou à Grã-Bretanha um computador «Anatrol» destinado a efectuar os cálculos necessários ao seu apetrechamento industrial. O computador deverá ser entregue à União Soviética brevemente.*

★ *O Município do Porto, que é, fora da Grã-Bretanha, o que possui maior quantidade de autocarros com dois pisos e motor à rectaguarda, encomendou mais veículos, num valor total de 9 600 contos, à firma britânica que os produz.*

Novo Êxito do C. E. T. A.

Tal como em 1962, em que obteve notável triunfo na final do *Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes*, promovido pelo S. N. I., o Grupo Experimental de Teatro de Aveiro (C.E.T.A.) foi qualificado este ano para as provas derradeiras daquele certame, a realizar em Lisboa, no Teatro Trindade, de 10 a 20 de Outubro próximo.

O C.E.T.A. representará «A Longa Jornada para a Noite», de Eugene O'Neill, peça que apresentou, recentemente, na sua prova da fase preliminar daquele certame, obtendo grande sucesso.

Mais de espaço, esperamos, no próximo número, falar deste novo êxito do C.E.T.A. — ao qual, desde já, endereçamos vivas felicitações.

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, sob presidência do sr. Arnaldo Estrela Santos, efectuou-se no Restaurante Galo de Ouro nova reunião do Rotary Clube de Aveiro.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Cravo Machado Calisto, 2.º Secretário do Clube, que, em seguida, se ocupou da leitura do expediente.

Falou a seguir o Presidente do Rotary de Aveiro, sr. Arnaldo Estrela Santos, referindo-se a vários factos de interesse rotário e saudando o visitante sr. Jaime Neto Brandão, do Rotary Clube de Fortaleza — Oeste, no Brasil. Anunciou ainda que fora transferida para o dia 11 a visita a Aveiro da sr.ª D. Iaci Lopes Viana, bolseira na Universidade de Montpellier do Distrito Rotário 449, do Brasil, que pronunciará uma palestra no Rotary Clube.

No Período de Actualidades e Curiosidades, usaram da palavra os srs. Carlos Aleluia, Luís Franco Machado, Manuel de Matos Lima e Carlos Manuel Gamelas, que se ocuparam de diversos problemas, com especial saliência da Fundação Rotária Portuguesa e da Informação Rotária.

A encerrar a reunião, voltou a falar o sr. Arnaldo Estrela Santos.

Pelo Hospital de Santa Joana

Nova Superiora

Em substituição da Rev.ª Irmã A'gueda da Conceição, que, zelosamente e proficientemente, ao longo de cerca de catorze anos, desempenhou o lugar de Superiora do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, foi agora nomeada para o mesmo cargo a Rev.ª Irmã Cecília de Jesus, que exercia idênticas funções no Hospital da Lapa, no Porto.

Movimento de Doentes

Nos últimos dias, foi o seguinte o movimento de doentes na Casa de Saúde do Hospital de Santa Joana:

D. Maria Palmira Varanda Oliveira e Silva, D. Maria da Silva Araújo, D. Ana de Jesus dos Santos, Mário da Costa Santos, Américo Azevedo, D. Maria do Céu Rocha Matos, Adriano Tavares Duarte, Germano Cardoso Nascimento e António Cunha.

Irmãos Associados

Foram admitidos recentemente os seguintes novos irmãos-associados da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro:

Agnelo Casimiro da Silva, João Nunes Ferreira Ramos, Francisco dos Santos Piçarra, Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, D. Eva da Silva Paula, Augusto de Pinho Varela, António Luís Morais da Cunha, D. Maria José Cerqueira Dantas da Encarnação, António Pereira Osório, Luís Vicente Ferreira, D. Virgínia Trindade Salgueiro, Dr. David da Silva Cristo, Artur Raul Cunha, Domingos José Barreto Cerqueira, Octávio Durílio Leal Gomes Leite e David Ferreira da Cruz.

Visita do Prelado da Diocese

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, visita hoje, de manhã, o Hospital de Santa Joana, celebrando missa, pelas 8 horas, na capela privativa deste estabelecimento hospitalar.

Pela Mocidade Portuguesa

Visitas de Estudantes Ultramarinos

★ Esteve em Aveiro, no dia 24 de Agosto último, um grupo de filiados da Mocidade Portuguesa das províncias de Angola e Guiné, que tomaram parte nos campeonatos da F.I.S.E.C., disputados em Lisboa. Acompanhados do Chefe dos Serviços, sr. José Hernâni Moreira da Silva, e do graduado Álvaro de Melo Albino, os visitantes percorreram, com o maior interesse, a Ria e outros pontos turísticos da região aveirense.

★ Visitam hoje Aveiro os filiados da M.P. que frequentam o II Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos.

Serão recebidos pelo Delegado Distrital daquela organização, sr. Dr. Fernando Marques, e por filiados e graduados dos vários centros da Mocidade Portuguesa.

DR. A. FREIRE DA ROCHA
Ex-Instrutor Clínico de Obstetrícia e Ginecologia
Memorial Hospital of Baltimore, E. U. da América
Consultas em Aveiro às 4.as feiras a partir das 15 horas, por marcação
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 16 - 1.º

A «Sereia» tocou...

Na tarde do último sábado, deflagrou um incêndio numas medas de palha existentes num terreno anexo à residência do proprietário sr. António Simões Maia, em Cacia.

As chamas propagaram-se ràpidamente a uma casa de arrumação anexa e só não atingiram a própria casa de habitação daquele proprietário dada a pronta e eficiente actuação dos bombeiros das corporações aveirenses, que ràpidamente compareceram no local.

Os prejuízos causados pelo sinistro são de relativa importância.

Festa da Barra

As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, no Forte da Barra, realizam-se este ano em 30 do mês corrente, última segunda-feira de Setembro.

Na próxima semana indicaremos o programa dos festejos da popular «Festa da Barra».

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Augusto da Silva Miranda pretende licença para instalar um estabelecimento de fabrico de pão comum, incluído na terceira classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sito no lugar do Fundo da Calçada, freguesia de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte e Nascente com Belarmino Pereira, Sul com Apolinário Marques Mendes e Poente com a Estrada Municipal.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 787, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 2 de Setembro de 1963

O Enhenheiro Chefe da Circunscrição,
Joaquim Neto Murta

Moradia

Vende-se, junto à Estrada Nacional, Gafanha da Nazaré. Informa pelo telefone 23647 — AVEIRO.

Novo «dia grande» na Lota

Na segunda-feira, dia 9, a Lota de Aveiro voltou a registar elevado movimento de vendas.

Atracaram aos cais trinta e um barcos de pesca, transportando peixe de várias espécies, que foi vendido por 477 815$00.

As traineiras «Baleal», de Peniche, e «Nova Brasília», de Aveiro, estiveram em evidência, recolhendo 616 e 591 cabazes de pescado, vendidos, respectivamente, por 53 687$ e 51 195$00. A traineira «Sever», de Aveiro, foi a menos feliz: pescou apenas 14 cabazes, em que apurou 342$00.

Vida Comercial

● À entrada da Gafanha da Cale da Vila, foi inaugurado, no pretérito sábado, um moderno posto abastecedor de gasolina — importante e utilíssimo melhoramento que se deve à iniciativa da firma Anselmo da Rocha & Irmão e à «Sacor».

● Reabriu recentemente, completamente remodelada e ampliada nas suas instalações, a conhecida «Leitaria Parque», do sr. Júlio Neves.

Círculo de Artes Plásticas do Clube dos Galitos

Conforme já noticiámos, propõe-se o Círculo de Artes Plásticas do Clube dos Galitos organizar a **I Exposição de Artistas Aveirenses.**

Este certame, em que se procurará congraçar pela primeira vez todos os que, estando ligados à nossa cidade, se dedicam às artes plásticas, constante ou esporàdicamente, terá lugar nos salões do Teatro Aveirense, no próximo mês de Outubro.

Autêntica manifestação do riquíssimo manancial artístico existente na cidade da Ria, será esta mostra o melhor justificativo do aparecimento do **Círculo de Artes Plásticas** que, em boa hora, nasceu no seio do Clube dos Galitos.

Coadjuvando os esforços da Comissão Organizadora desta iniciativa, julga-se o *Litoral* no dever de convidar todos os artistas a estarem presentes e, de modo especial, aqueles que, porventura e involuntàriamente, não tenham recebido convite directo.

SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Apontador

— precisa-se, para empresa de pesca, em Aveiro. Ordenado 1.700$000 mensais.

Resposta a esta Redacção ao n.º 194

Moradia Moderna

— arrenda-se um 1.º andar com 9 divisões com todas as comodidades, arrumos, garagem e quintal, frente à Escola Feminina da Vera-Cruz.

Vende-se uma propriedade com duas habitações no lugar de Santiago.

Tratar com Francisco de Bastos, ali residente.

R. Combatentes G. Guerra, 18-20
AVEIRO

Inglês e Francês

Explica diplomada por Cambridge e Lausanne.
Rua de José Estêvão, 21 — Telefone 23008 — AVEIRO.

Jo[ão] Henriques Júnior

C[omunica] aos clientes e amigos que mudou o [es]tabelecimento de fazendas para a Praç[a] Julho, n.º 13, onde espera continuar [p]referido.

Tudara camino

ORGA[NIZ]AÇÃO AVEI[REN]SE DE REPR[ES]AÇÕES
RUA GUSTAVO [FERREIRA PINTO] BASTO - 11-13
AV[EIR]O

Al[ug]e

— Habita[ção] um r/c em prédio acab[ado de] construir na Av. Artu[r Fe]rra, n.º 3 (junto ao H[...]).
Informa: A[...]m Sérgios — Tele[fone 2]228 —

A. FERR[EIRA] NEVES
MÉDICO [ESPECI]ALISTA
ANÁLISES CLÍNICAS
TRANSFUSÕES [DE] SANGUE
Retomou a [activid]ade clínica
Laboratório: Av. do Dr. Lourenço [Peixinho, n].º 49, 2.º, D.º
TELEF[ONE 2]3965
Residência: Av. do Dr. Lourenço [Peixinho], n.º 133, 1.º
TELEF[ONE 2]3493
AV[EIR]O

VEN[DE-]SE

terreno com [...]0m² — no Coimbrão de [...]as, junto à Casa do Po[vo]. Falar com Carlos Carva[lho] Aradas. — — Aveiro.

Festa em honra de Nossa Senhora do Rosário

Iniciam-se hoje, prolongando-se até à próxima terça-feira, as tradicionais festas realizadas em Esgueira em honra de Nossa Senhora do Rosário.

O programa das festividades, que promete revestir-se de grande brilhantismo, foi assim elaborado:

Dia 14 — Ao toque das Ave-Marias, uma salva de 21 tiros anunciará o início dos festejos: às 9 horas, chegada da «Banda Velha União Sanjoanense», que percorrerá as ruas locais, até ao pôr do sol, em saudação aos seus habitantes.

Dia 15 — A's 17 horas, missa rezada e comunhão geral; às 11.30 horas, missa solene com sermão e a colaboração da *capela* da «Banda Amizade»; às 16 horas, chegada desta filarmónica e ainda da «Banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades», que, em seguida, desfilarão pelas ruas da freguesia, executando marchas: às 16.30 horas, majestosa procissão desfilará pelo itinerário do costume, com a participação das bandas de música já referidas: às 22 horas, grande arraial nocturno, com concertos musicais, iluminações e fogo de artifício.

Dia 16 — Durante todo o dia, a «Banda Velha União Sanjoanense» executará vários numeros do seu reportório; às 17 horas, arraial popular, com o concurso da mesma banda; às 22 horas, festival folclórico, com a colaboração do magnífico rancho «Malmequeres do Campinho»; às 24 horas, uma girândola do fogo de artifício rematará este segundo arraial das festas.

Dia 17 — A freguesia será de novo percorrida por uma banda de música, que dará também um concerto no recinto das festividades; às 17 horas, proceder-se-á ao tradicional acto da entrega do ramo aos mordomos que hão-de servir no ano de 1964; às 21.30 horas, festival com a colaboração dos ranchos Típico de Paleão (Soure) e da Casa do Povo de Esgueira.

VINDIMAS

Vende-se 5 balseiros de 35.000/40.000 litros, cascos, pipas e outras vasilhas usadas.

Resposta a este jornal ao n.º 193

Trucidado pelo Comboio

No sábado, cerca do meio-dia, na passagem de nível na Forca, ao pretender atravessar a linha férrea sem as devidas precauções, foi colhido por um comboio de mercadorias que rodava sem paragem o sr. Manuel Gonçalves, que aparenta ter 55 anos de idade e era conhecido pelo nome de «Manuel dos Moinhos», por se dedicar à venda de moinhos de papel nas festas e arraiais da região.

Arremessado a alguns metros de distância, o infeliz foi depois trucidado, pois todo o comboio passou sobre ele. A P.S.P. tomou conta da ocorrência e promoveu a trasladação do corpo para a casa mortuária do Cemitério Sul, a fim de se proceder ao cumprimento das formalidades legais, que antecederam o funeral.

Supõe-se que o malogrado Manuel Gonçalves, que habitava uma barraca na Rua do General Costa Cascais, em Esgueira, era natural do Porto. Desconhece-se, no entanto, se tem ou não qualquer família.

Empregado de Balcão

— c/ prática, para armazém de lanifícios, isento de serviço militar, precisa *Pinheiro, Martins & Soares, L.ª* - Aveiro.

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Desde 7 de Setembro tem V. Ex.a ao seu dispor mais um

Posto de Abastecimento

SACOR

N GAFANHA DA NAZARÉ

Combústíveis - SACOR - Lubrificantes

DR. A. PACHECO MENDES
Ex-Resident de Ortopedia e Traumatologia
St. Charles Hospital of New York, E. U. da América
Consultas em Aveiro às 5.as feiras a partir das 10 horas, por marcação
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 16 - 1.º

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Dia, 14 — A sr.ª D. Custódia Oliveira, esposa do sr. João de Oliveira; os srs. Dr. Pompeu Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis; a menina Maria Manuela, filha do sr. Manuel Martins de Melo; e os meninos Augusto Duarte Campos Barata da Rocha, filho do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha, Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa, e Luís Francisco, filho do 1.º Sargento sr. Luís Eduardo Trindade e Silva.

Amanhã, 15 — As sr.as D. Aida Ferreira Figueiredo Longo, esposa do sr. José Augusto Farias Longo, D. Maria Ferreira do Amaral, D. Maria da Conceição Duarte Nunes de Oliveira, esposa do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, e D. Maria José Pereira Rego, esposa do sr. João Rego, residentes nos Açores; os srs. José Edmundo de Pinho Carvalho e César L. Santos, aveirense residente em Kingston (Massachusetts, U. S. A.); e o menino Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 16 — A sr.ª D. Maria José Simões Gamelas Durão, esposa do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; os srs. Capitão Acácio Teixeira Lopes e Amílcar Henriques Gamelas; e a menina Maria do Rosário Moura Barbosa da Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia.

Em 18 — A sr.ª D. Laura Santos, esposa do sr. César L. Santos; e os srs. António Luís Morais da Cunha, João Belo e José Maria da Silva Vera-Cruz.

Em 19 — As sr.as D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação e D. Adalcina do Céu Águedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; os srs. Álvaro de Sousa, António José de Carvalho Costa e Manuel Simões Ratola; a menina Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o menino Eduardo Manuel, filho do 1.º Sargento sr. Luís Eduardo Trindade e Silva.

Em 20 — As sr.as D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, e D. Violetina de Oliveira Órfão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira.

CASAMENTOS

● No penúltimo domingo, na Sé Velha de Coimbra, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Inácio Rodrigues Tavares, filha da sr.ª D. Emília Maria Inácio e do sr. António Rodrigues Tavares, de Moçâmedes (Angola), com o estudante universitário sr. António Ferreira dos Santos Pinto, filho da sr.ª D. Luciana Ferreira dos Santos Pinto e do sr. José Maria Pinto.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Palmira Fernandes Pereira e o sr. João Pereira da Cunha; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Céu Pinto e o sr. António José Pinto.

● Também no domingo, dia 1 de Setembro em curso, na Sé, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª D. Heloísa Vieira Brito Amaral, filha da sr.ª D. Adelina Vieira Brito Amaral e do sr. Artur Portugal Brito Amaral, com o aluno da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto sr. João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho da sr.ª D. Cândida Teixeira Lopes do Amaral Brites e do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, Comandante da Guarda Fiscal em Aveiro.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Mário Ferreira Bacalhau, tendo serviço de padrinhos: pela noiva, sua avó, sr.ª D. Lúcia de Moura Portugal, e seu tio, sr. Dr. Francisco Antunes Brito Amaral; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Ana Teixeira Lopes e sr. Alberto Carlos Costa Reis.

● Ainda no penúltimo domingo, realizou-se na capela S. Tomás de Aquino, nesta cidade, o casamento da professora primária sr.ª D. Maria Isabel Martins Rafeiro, filha da saudosa D. Maria Celestina Moreira Martins e do sr. Alberto de Deus da Loura Rafeiro, com o Sargento-aviador sr. Manuel Marques Gaudêncio de Almeida, filho da sr.ª D. Rosa Marques de Campos e do sr. Manuel Gaudêncio de Almeida.

Presidiu ao enlace o Rev.º Padre José Henriques da Eira Bastos.

● Na capela da residência dos pais da noiva, realizou-se, no último sábado, o casamento da prof. D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, filha da sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo e do nosso colaborador Dr. António Christo, com o sr. João Carlos Cordes Bagão, filho da sr.ª D. Alice Cordes da Fonseca Bagão e do sr. Dr. João Gordilho da Silva Bagão.

Presidiu à cerimónia o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, que precedeu a benção de uma expressiva alocução aos noivos e celebrou missa; e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

● No passado domingo, dia 8, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Rosa Estefânia da Silva Lemos, filha da sr.ª D. Maria Amélia Marques da Silva e do saudoso sr. Joaquim dos Santos Lemos, com o sr. António Morais Saraiva Martins, filho da sr.ª D. Maria da Soledade Morais de Almeida e do sr. Cândido Saraiva Martins.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha e o sr. José de Sousa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Madalena Moreira da Cunha e o sr. António Joaquim Cunha.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades

NASCIMENTOS

● No passado dia 20 de Agosto, no Hospital de Santa Joana, nasceu o segundo filhinho da sr.ª D. Maria Cesarina Maia dos Reis Henriques da Silva e do sr. Manuel Henriques da Silva Júnior, Administrador-adjunto do Concelho de Santo António do Zaire, em Angola.

O menino recebeu o nome de João José e é neto da sr.ª D. Ana Maia dos Reis e do sr. José dos Reis, industrial de padaria nesta cidade.

● Em Lourenço Marques, em 3 de Agosto findo, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Rosa da Maia Pires e do sr. João Marques Pires.

Ao neófito foi dado o nome de João Paulo.

● Em 31 de Agosto passado, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Rosa Maria de Jesus Garcia Vieira e do sr. Francisco David Gonçalves Vieira.

A criança recebeu o nome de Maria de Ascenção.

● Em 9 do corrente, na cidade da Beira (Moçambique), nasceu o primeiro filho ao casal da sr.ª D. Manuela Ferreira de Almeida Graça e do sr. Tenente António Varelas Graça.

O menino vai ser baptizado com o nome de António Daniel.

Os nossos parabéns

NA REDACÇÃO

Apresentou cumprimentos na Redacção do *Litoral* o sr. Álvaro Matos Simões Ferreira, de Sobreiro (Bustos), há anos ausente no Canadá, para onde regressa, no próximo ano, depois de uns meses de férias na sua terra.

Gratos pela deferência.

DESPEDIDA

Luís Olinto Gomes Neto, furriel miliciano, que no passado dia 7 do corrente, integrado na Companhia n.º 471, do R. 15, de Tomar, embarcou para Angola, não tendo tido tempo de se despedir de todas as pessoas amigas, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa desta falta involuntàriamente cometida.

Agradecimentos

António Maria Marques Ferreira
Maria Manuela Domingues Maia Ferreira
António Alberto Maia Ferreira

Reconhecidos, agradecem a todos os que os acompanharam neste doloroso momento, pedindo desculpa de qualquer lapso no agradecimento individual.

★

Sua irmã Ana Maria dos Reis e seu cunhado José dos Reis, receosos de terem cometido qualquer falta involuntária, por motivo de falecimento da sr.ª D. Cesarina Maia Ferreira, vêm agradecer a todos as pessoas que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

João José Flores de Sousa

A viúva do saudoso extinto, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua dor e se incorporaram no funeral.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 14 — às 21.30 horas
Um filme totalmente falado em Português, com a mais recente obra-prima de WALT DISNEY — **O Carrasco da Floresta.** Para maiores de 6 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas
Uma película policial insólita e de rara expectativa, com Nadia Tiller, Jean-Claude Brialy, Perrete Pradier e Claude Rich — **O Caso da Câmara Ardente.** Para maiores 17 anos.

Quarta-feira, 18 — às 21.30 horas.
Uma notável produção italiana, com Giulieta Masina, Anthony Quinn, Valentina Cortese, Linda Darnel, Lea Padovani, Carlo Dapporto, Lila Brignone, Alberto Farnese e Roberto Risso — **Vidas Proibidas.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas
Uma realização de Vincent Sherman, com Efrem Zimbalist Jr., Angie Dickinson, Don Ameche e Ray Danton — **A Verdade Acima de Tudo.** Para 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas
Uma produção luso-brasileira de Francisco Santos e Oswaldo Massari, realizada por Anselmo Duarte, que ganhou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1962 (Palma de Ouro) e o «Golden Gatte» do Festival de San Francisco — **O Pagador de Promessas.** Interpretações de Leonardo Vilar, Glória Menezes, Américo Coimbra e Norma Benguel. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas
Um excelente filme com John Ireland, Everett Sloane, Jo Morrou e Carl Esmond — **Fogo na Floresta.** Para maiores de 17 anos.

Os empregados da firma **Manuel Alves Barbosa** *felicitam o seu patrão pela passagem do seu aniversário, fazendo votos pelas suas prosperidades.*

Aveiro, 12 de Setembro de 1963

EMPREGADA

— com mais de 20 anos, solteira, com prática de serviço de caixa, precisa casa de movimento.

Resposta à Redacção ao n.º 192

Novo Êxito do C. E. T. A.

Tal como em 1962, em que obteve notável triunfo na final do *Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes*, promovido pelo S. N. I., o Grupo Experimental de Teatro de Aveiro (C.E.T.A.) foi qualificado este ano para as provas derradeiras daquele certame, a realizar em Lisboa, no Teatro Trindade, de 10 a 20 de Outubro próximo.

O C.E.T.A. representará «A Longa Jornada para a Noite», de Eugene O'Neill, peça que apresentou, recentemente, na sua prova da fase preliminar daquele certame, obtendo grande sucesso.

Mais de espaço, esperamos, no próximo número, falar deste novo êxito do C.E.T.A. — ao qual, desde já, endereçamos vivas felicitações.

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, sob presidência do sr. Arnaldo Estrela Santos, efectuou-se no Restaurante Galo de Ouro nova reunião do Rotary Clube de Aveiro.

A costumada saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Cravo Machado Calisto, 2.º Secretário do Clube, que, em seguida, se ocupou da leitura do expediente.

Falou a seguir o Presidente do Rotary de Aveiro, sr. Arnaldo Estrela Santos, referindo-se a vários factos de interesse rotário e saudando o visitante sr. Jaime Neto Brandão, do Rotary Clube de Fortaleza — Oeste, no Brasil. Anunciou ainda que fora transferida para o dia 11 a visita a Aveiro da sr.ª D. Iaci Lopes Viana, bolseira na Universidade de Montpellier do Distrito Rotário 449, do Brasil, que pronunciará uma palestra no Rotary Clube.

No Período de Actualidades e Curiosidades, usaram da palavra os srs. Carlos Aleluia, Luís Franco Machado, Manuel de Matos Lima e Carlos Manuel Gamelas, que se ocuparam de diversos problemas, com especial saliência da Fundação Rotária Portuguesa e da Informação Rotária.

A encerrar a reunião, voltou a falar o sr. Arnaldo Estrela Santos.

Pelo Hospital de Santa Joana

Nova Superiora

Em substituição da Rev.ª Irmã A'gueda da Conceição, que, zelosamente e proficientemente, ao longo de cerca de catorze anos, desempenhou o lugar de Superiora do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, foi agora nomeada para o mesmo cargo a Rev.ª Irmã Cecília de Jesus, que exercia idênticas funções no Hospital da Lapa, no Porto.

Movimento de Doentes

Nos últimos dias, foi o seguinte o movimento de doentes na Casa de Saúde do Hospital de Santa Joana:

D. Maria Palmira Varanda Oliveira e Silva, D. Maria da Silva Araújo, D. Ana de Jesus dos Santos, Mário da Costa Santos, Américo Azevedo, D. Maria do Céu Rocha Matos, Adriano Tavares Duarte, Germano Cardoso Nascimento e António Cunha.

Irmãos Associados

Foram admitidos recentemente os seguintes novos irmãos-associados da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro:

Agnelo Casimiro da Silva, João Nunes Ferreira Ramos, Francisco dos Santos Piçarra, Eng.º António Sebastião da Nóbrega Canelas, Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, D. Eva da Silva Paula, Augusto de Pinho Varela, António Luís Morais da Cunha, D. Maria José Cerqueira Dantas da Encarnação, António Pereira Osório, Luís Vicente Ferreira, D. Virgínia Trindade Salgueiro, Dr. David da Silva Cristo, Artur Raul Cunha, Domingos José Barreto Cerqueira, Octávio Durílio Leal Gomes Leite e David Ferreira da Cruz.

Visita do Prelado da Diocese

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, visita hoje, de manhã, o Hospital de Santa Joana, celebrando missa, pelas 8 horas, na capela privativa deste estabelecimento hospitalar.

Pela Mocidade Portuguesa

Visitas de Estudantes Ultramarinos

★ Esteve em Aveiro, no dia 24 de Agosto último, um grupo de filiados da Mocidade Portuguesa das províncias de Angola e Guiné, que tomaram parte nos campeonatos da F.I.S.E.C., disputados em Lisboa. Acompanhados do Chefe dos Serviços, sr. José Hernâni Moreira da Silva, e do graduado Álvaro de Melo Albino, os visitantes percorreram, com o maior interesse, a Ria e outros pontos turísticos da região aveirense.

★ Visitam hoje Aveiro os filiados da M.P. que frequentam o II Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos.

Serão recebidos pelo Delegado Distrital daquela organização, sr. Dr. Fernando Marques, e por filiados e graduados dos vários centros da Mocidade Portuguesa.

A «Sereia» tocou...

Na tarde do último sábado, deflagrou um incêndio numas medas de palha existentes num terreno anexo à residência do proprietário sr. António Simões Maia, em Cacia.

As chamas propagaram-se ràpidamente a uma casa de arrumação anexa e só não atingiram a própria casa de habitação daquele proprietário dada a pronta e eficiente actuação dos bombeiros das corporações aveirenses, que ràpidamente compareceram no local.

Os prejuízos causados pelo sinistro são de relativa importância.

Festa da Barra

As tradicionais festas em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, no Forte da Barra, realizam-se este ano em 30 do mês corrente, última segunda-feira de Setembro.

Na próxima semana indicaremos o programa dos festejos da popular «Festa da Barra».

Edital

Joaquim Neto Murta, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Augusto da Silva Miranda pretende licença para instalar um estabelecimento de fabrico de pão comum, incluído na terceira classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, sito no lugar do Fundo da Calçada, freguesia de Silva Escura, concelho de Sever do Vouga, distrito de Aveiro, confrontando ao Norte e Nascente com Belarmino Pereira, Sul com Apolinário Marques Mendes e Poente com a Estrada Municipal.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 787, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 2 de Setembro de 1963

O Enhenheiro Chefe da Circunscrição,
Joaquim Neto Murta

Novo «dia grande» na Lota

Na segunda-feira, dia 9, a Lota de Aveiro voltou a registar elevado movimento de vendas.

Atracaram aos cais trinta e um barcos de pesca, transportando peixe de várias espécies, que foi vendido por 477 815$00.

As traineiras «Baleal», de Peniche, e «Nova Brasília», de Aveiro, estiveram em evidência, recolhendo 616 e 591 cabazes de pescado, vendidos, respectivamente, por 53 687$ e 51 195$00. A traineira «Sever», de Aveiro, foi a menos feliz: pescou apenas 14 cabazes, em que apurou 342$00.

Vida Comercial

• À entrada da Gafanha da Cale da Vila, foi inaugurado, no pretérito sábado, um moderno posto abastecedor de gasolina — importante e utilíssimo melhoramento que se deve à iniciativa da firma Anselmo da Rocha & Irmão e à «Sacor».

• Reabriu recentemente, completamente remodelada e ampliada nas suas instalações, a conhecida «Leitaria Parque», do sr. Júlio Neves.

Círculo de Artes Plásticas do Clube dos Galitos

Conforme já noticiámos, propõe-se o Círculo de Artes Plásticas do Clube dos Galitos organizar a **I Exposição de Artistas Aveirenses.**

Este certame, em que se procurará congraçar pela primeira vez todos os que, estando ligados à nossa cidade, se dedicam às artes plásticas, constante ou esporàdicamente, terá lugar nos salões do Teatro Aveirense, no próximo mês de Outubro.

Autêntica manifestação do riquíssimo manancial artístico existente na cidade da Ria, será esta mostra o melhor justificativo do aparecimento do **Círculo de Artes Plásticas** que, em boa hora, nasceu no seio do Clube dos Galitos.

Coadjuvando os esforços da Comissão Organizadora desta iniciativa, julga-se o *Litoral* no dever de convidar todos os artistas a estarem presentes e, de modo especial, aqueles que, porventura e involuntàriamente, não tenham recebido convite directo.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Festa em honra de Nossa Senhora do Rosário

Iniciam-se hoje, prolongando-se até à próxima terça-feira, as tradicionais festas realizadas em Esgueira em honra de Nossa Senhora do Rosário.

O programa das festividades, que promete revestir-se de grande brilhantismo, foi assim elaborado:

Dia 14 — Ao toque das Ave-Marias, uma salva de 21 tiros anunciará o início dos festejos: às 9 horas, chegada da «Banda Velha União Sanjoanense», que percorrerá as ruas locais, até ao pôr do sol, em saudação aos seus habitantes.

Dia 15 — A's 17 horas, missa rezada e comunhão geral; às 11.30 horas, missa solene com sermão e a colaboração da *capela* da «Banda Amizade»; às 16 horas, chegada desta filarmónica e ainda da «Banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades», que, em seguida, desfilarão pelas ruas da freguesia, executando marchas: às 16 30 horas, majestosa procissão desfilará pelo itinerário do costume, com a participação das bandas de música já referidas: às 22 horas, grande arraial nocturno, com concertos musicais, iluminações e fogo de artifício.

Dia 16 — Durante todo o dia, a «Banda Velha União Sanjoanense» executará vários numeros do seu reportório; às 17 horas, arraial popular, com o concurso da mesma banda; às 22 horas, festival folclórico, com a colaboração do magnífico rancho «Malmequeres do Campinho»; às 24 horas, uma girândola do fogo de artifício rematará este segundo arraial das festas.

Dia 17 — A freguesia será de novo percorrida por uma banda de música, que dará também um concerto no recinto das festividades; às 17 horas, proceder-se-á ao tradicional acto da entrega do ramo aos mordomos que hão-de servir no ano de 1964; às 21.30 horas, festival com a colaboração dos ranchos Típico de Paleão (Soure) e da Casa do Povo de Esgueira.

Trucidado pelo Comboio

No sábado, cerca do meio-dia, na passagem de nível na Forca, ao pretender atravessar a linha férrea sem as devidas precauções, foi colhido por um comboio de mercadorias que rodava sem paragem o sr. Manuel Gonçalves, que aparenta ter 55 anos de idade e era conhecido pelo nome de «Manuel dos Moinhos», por se dedicar à venda de moinhos de papel nas festas e arraiais da região.

Arremessado a alguns metros de distância, o infeliz foi depois trucidado, pois todo o comboio passou sobre ele. A P.S.P. tomou conta da ocorrência e promoveu a trasladação do corpo para a casa mortuária do Cemitério Sul, a fim de se proceder ao cumprimento das formalidades legais, que antecederam o funeral.

Supõe-se que o malogrado Manuel Gonçalves, que habitava uma barraca na Rua do General Costa Cascais, em Esgueira, era natural do Porto. Desconhece-se, no entanto, se tem ou não qualquer família.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Dia, 14 — A sr.ª D. Custódia Oliveira, esposa do sr. João de Oliveira; os srs. Dr. Pompeu Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis; a menina Maria Manuela, filha do sr. Manuel Martins de Melo; e os meninos Augusto Duarte Campos Barata da Rocha, filho do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha, Francisco Ferreira Barbosa, filho do sr. Alberto Ferreira Barbosa, e Luís Francisco, filho do 1.º Sargento sr. Luís Eduardo Trindade e Silva.

Amanhã, 15 — As sr.as D. Aida Ferreira Figueiredo Longo, esposa do sr. José Augusto Farias Longo, D. Maria Ferreira do Amaral, D. Maria da Conceição Duarte Nunes de Oliveira, esposa do Subtenente da Armada sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, e D. Maria José Pereira Rego, esposa do sr. João Rego, residentes nos Açores; os srs. José Edmundo de Pinho Carvalho e César L. Santos, aveirense residente em Kingston (Massachusetts, U. S. A.); e o menino Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 16 — A sr.ª D. Maria José Simões Gamelas Durão, esposa do sr. Abel Ferreira da Encarnação Durão; os srs. Capitão Acácio Teixeira Lopes e Amilcar Henriques Gamelas; e a menina Maria do Rosário Moura Barbosa da Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia.

Em 18 — A sr.ª D. Laura Santos, esposa do sr. César L. Santos; e os srs. António Luís Morais da Cunha, João Belo e José Maria da Silva Vera-Cruz.

Em 19 — As sr.as D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação e D. Adalcina do Céu Águedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; os srs. Álvaro de Sousa, António José de Carvalho Costa e Manuel Simões Ratola; a menina Laura Maria, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o menino Eduardo Manuel, filho do 1.º Sargento sr. Luís Eduardo Trindade e Silva.

Em 20 — As sr.as D. Ana Maria da Costa Ferreira Henriques Barreto Sacchetti, esposa do sr. Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, e D. Violetina de Oliveira Órfão Vieira, esposa do sr. Dr. Tomás Vieira.

CASAMENTOS

• No penúltimo domingo, na Sé Velha de Coimbra, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Inácio Rodrigues Tavares, filha da sr.ª D. Emília Maria Inácio e do sr. António Rodrigues Tavares, de Moçâmedes (Angola), com o estudante universitário sr. António Ferreira dos Santos Pinto, filho da sr.ª D. Luciana Ferreira dos Santos Pinto e do sr. José Maria Pinto.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Palmira Fernandes Pereira e o sr. João Pereira da Cunha; e, pelo noivo, a sr.ª D. Maria do Céu Pinto e o sr. António José Pinto.

• Também no domingo, dia 1 de Setembro em curso, na Sé, realizou-se o casamento da sr.ª Dr.ª D. Heloísa Vieira Brito Amaral, filha da sr.ª D. Adelina Vieira Brito Amaral e do sr. Artur Portugal Brito Amaral, com o aluno da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto sr. João Adalberto Teixeira do Amaral Brites, filho da sr.ª D. Cândida Teixeira Lopes do Amaral Brites e do sr. Tenente João Baptista do Amaral Brites, Comandante da Guarda Fiscal em Aveiro.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Mário Ferreira Bacalhau, tendo serviço de padrinhos: pela noiva, sua avó, sr.ª D. Lúcia de Moura Portugal, e seu tio, sr. Dr. Francisco Antunes Brito Amaral; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Ana Teixeira Lopes e sr. Alberto Carlos Costa Reis.

• Ainda no penúltimo domingo, realizou-se na capela S. Tomás de Aquino, nesta cidade, o casamento da professora primária sr.ª D. Maria Isabel Martins Rafeiro, filha da saudosa D. Maria Celestina Moreira Martins e do sr. Alberto de Deus da Loura Rafeiro, com o Sargento-aviador sr. Manuel Marques Gaudêncio de Almeida, filho da sr.ª D. Rosa Marques de Campos e do sr. Manuel Gaudêncio de Almeida.

Presidiu ao enlace o Rev.º Padre José Henriques da Eira Bastos.

• Na capela da residência dos pais da noiva, realizou-se, no último sábado, o casamento da prof. D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo, filha da sr.ª D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo e do nosso colaborador Dr. António Christo, com o sr. João Carlos Cordes Bagão, filho da sr.ª D. Alice Cordes da Fonseca Bagão e do sr. Dr. João Gordilho da Silva Bagão.

Presidiu à cerimónia o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, que precedeu a benção de uma expressiva alocução aos noivos e celebrou missa; e serviram de padrinhos os pais dos noivos.

• No passado domingo, dia 8, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Rosa Estefânia da Silva Lemos, filha da sr.ª D. Maria Amélia Marques da Silva e do saudoso sr. Joaquim dos Santos Lemos, com o sr. António Morais Saraiva Martins, filho da sr.ª D. Maria da Soledade Morais de Almeida e do sr. Cândido Saraiva Martins.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria das Dores Moreira da Cunha e o sr. José de Sousa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Madalena Moreira da Cunha e o sr. António Joaquim Cunha.

Aos novos lares desejamos as maiores felicidades

NASCIMENTOS

• No passado dia 20 de Agosto, no Hospital de Santa Joana, nasceu o segundo filhinho da sr.ª D. Maria Cesarina Maia dos Reis Henriques da Silva e do sr. Manuel Henriques da Silva Júnior, Administrador-adjunto do Concelho de Santo António do Zaire, em Angola.

O menino recebeu o nome de João José e é neto da sr.ª D. Ana Maria dos Reis e do sr. José dos Reis, industrial de padaria nesta cidade.

• Em Lourenço Marques, em 3 de Agosto findo, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.ª D. Maria Rosa de Maia Pires e do sr. João Marques Pires.

Ao neófito foi dado o nome de João Paulo.

• Em 31 de Agosto passado, nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Rosa Maria de Jesus Garcia Vieira e do sr. Francisco David Gonçalves Vieira.

A criança recebeu o nome de Maria de Ascenção.

• Em 9 do corrente, na cidade da Beira (Moçambique), nasceu o primeiro filho ao casal da sr.ª D. Manuela Ferreira de Almeida Graça e do sr. Tenente António Varelas Graça.

O menino vai ser baptizado com o nome de António Daniel.

Os nossos parabéns

NA REDACÇÃO

Apresentou cumprimentos na Redacção do *Litoral* o sr. Álvaro Matos Simões Ferreira, de Sobreiro (Bustos), há anos ausente no Canadá, para onde regressa, no próximo ano, depois de uns meses de férias na sua terra.

Gratos pela deferência.

DESPEDIDA

Luís Olinto Gomes Neto, furriel miliciano, que no passado dia 7 do corrente, integrado na Companhia n.º 471, do R. 15, de Tomar, embarcou para Angola, não tendo tido tempo de se despedir de todas as pessoas amigas, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa desta falta involuntàriamente cometida.

Agradecimentos

António Maria Marques Ferreira
Maria Manuela Domingues Maia Ferreira
António Alberto Maia Ferreira

Reconhecidos, agradecem a todos os que os acompanharam neste doloroso momento, pedindo desculpa de qualquer lapso no agradecimento individual.

★

Sua irmã Ana Maria dos Reis e seu cunhado José dos Reis, receosos de terem cometido qualquer falta involuntária, por motivo de falecimento da sr.ª D. Cesarina Maia Ferreira, vêm agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

João José Flores de Sousa

A viúva do saudoso extinto, vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua dor e se incorporaram no funeral.

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 14 — às 21.30 horas
Um filme totalmente falado em Português, com a mais recente obra-prima de WALT DISNEY — **O Carrasco da Floresta.** Para maiores de 6 anos.

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas
Uma película policial insólita e de rara expectativa, com Nadia Tiller, Jean-Claude Brialy, Perrete Pradier e Claude Rich — **O Caso da Câmara Ardente.** Para maiores 17 anos.

Quarta-feira, 18 — às 21.30 horas.
Uma notável produção italiana, com Giulieta Masina, Anthony Quinn, Valentina Cortese, Linda Darnel, Lea Padovani, Carlo Dapporto, Lila Brignone, Alberto Farnese e Roberto Risso — **Vidas Proibidas.** Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 19 — às 21.30 horas
Uma realização de Vincent Sherman, com Efrem Zimbalist Jr., Angie Dickinson, Don Ameche e Ray Danton — **A Verdade Acima de Tudo.** Para 12 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas
Uma produção luso-brasileira de Francisco Santos e Oswaldo Massari, realizada por Anselmo Duarte, que ganhou o 1.º Prémio do Festival de Cannes de 1962 (Palma de Ouro) e o «Golden Gatte» do Festival de San Francisco — **O Pagador de Promessas.** Interpretações de Leonardo Vilar, Glória Menezes, Américo Coimbra e Norma Benguel. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 17 — às 21 30 horas
Um excelente filme com John Ireland, Everett Sloane, Jo Morrou e Carl Esmond — **Fogo na Floresta.** Para maiores de 17 anos.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 10 de Setembro de 1963, para médicos da especialidade de ESTOMATOLOGIA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Outubro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação, bem como na Sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 27 de Agosto de 1963

A Direcção

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO

CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 10 de Setembro de 1963, para médicos da especialidade de OTORRINOLARINGOLOGIA do Posto Clínico n.º 50 (Aveiro), devendo a documentação ser entregue na Delegação da Zona Centro — Rua de Antero de Quental, 180 a 184 — Coimbra, ou na Sede da Federação — Avenida de Manuel da Maia, 58-2.º-Esq.º — Lisboa, até às 18 horas do dia 9 de Outubro do ano em curso.

As condições de admissão encontram-se patentes naquela Delegação bem como na Sede da Federação e no Posto Clínico aludido.

Lisboa, 30 de Agosto de 1963

A Direcção

Continuações da terceira página

Covent Garden

vent Garden possui uma importância verdadeiramente nacional, já que se trata, por sua vez, de um importante abastecedor dos mercados de província, exercendo uma infuência notória nos preços dos produtos, em todo o país. Fraccioná-lo em diversos mercados mais pequenos seria pôr termo ao papel que desempenha, pôr ponto final à importância que assumiu. Além disso, transplantar para fora de Londres o mercado nacional, teria como consequência privá-lo em parte dos clientes certos que são os retalhistas londrinos.

O parecer dos peritos

Ao fim de estudos aprofundados sobre a questão, levados a efeito por uma firma americana a pedido dos directores do mercado, foi tornado público um relatório, no fim do mês de Abril de 1963. Os peritos procederam, em primeiro lugar, a um estudo comparativo dos mercados europeus e americanos, examinando em seguida os cinco locais existentes em Londres onde poderia construir-se um mercado que fosse o sucessor moderno de Covent Garden. As opiniões manifestaram-se quase unânimemente em favor de Becton, East Ham, junto das docas. Trata-se dum terreno de cerca de 50 hectares: torna-se necessária a construção duma nova estação de triagem nas proximidades do local e é atravessado por uma linha férrea que permitiria, sem dúvida, levar os vagões carregados de mercadorias mesmo até ao mercado. Igualmente nas proximidades do local situam-se a North Circular Road e o novo túnel de Blackwell sob o Tamisa, bem como uma nova estrada para o Norte do país. O facto de este local se encontrar próximo das docas apresenta uma considerável vantagem: mais de metade dos produtos que todos os anos chegam a Covent Garden provêm do estrangeiro e quase um terço desses produtos entra em Inglaterra através das docas londrinas.

Sob o ponto de vista financeiro, este terreno custaria muito menos do que os das outras possibilidades estudadas: segundo os peritos, com um juro de 6% e uma amortização dos investimentos em 25 anos, as rendas de aluguer poderiam ser inferiores a 1 libra por metro quadrado. Se acrescentarmos a isto a adopção de meios mecânicos e todas as vantagens dum mercado verdadeiramente moderno, a economia seria de pelo menos 3 milhões de libras por ano (cerca de 240 mil contos por ano).

Mesmo assim, Covent Garden não desaparecerá. O relatório dos peritos frisa o facto de o mercado de flores nada ganhar em afastarem-no da sua clientela, que pertence na maioria ao West End de Londres. Mais de 90% das flores vendidas são cultivadas em Inglaterra, o que torna menos essencial o problema dos acessos das docas. Assim sendo, sorri a todos a imagem dum mercado oloroso, junto de St. Paul, «a Igreja dos actores», construída por Inigo Jones e da Royal Opera, um vasto mercado, espaçoso, reconstruído, garrido, sem couves-flor nem hortaliças ou cenouras. É, na verdade, uma imagem bastante sedutora para os habitantes de Londres, e as autoridades parecem firmemente dispostas a estudar esta solução.

sem fiscalização, as autoridades locais vão abrir mais dois parques de estacionamento de automóveis, baseados no mesmo princípio.

Um representante da autoridade local diz: «Economizou-nos uma quantidade de dinheiro por não termos que pagar a empregados. Descobrimos que os motoristas parecem, na verdade, estarem fazendo jogo limpo. Parece que não existem trapaceiros... Assim, podemos manter as estradas livres de obstruções e as bermas intactas».

Os motoristas colocam o dinheiro nas máquinas, e livros de bilhetes são fornecidos para todos os que quiserem estacionar de noite.

As mulheres inglesas preferem automóveis a diamantes

A média das mulheres na Grã-Bretanha possui 13 peças de joalharia. Em 83% dos anéis de noivado, os diamantes são a característica principal, e a maior parte das mulheres apreciam mais os seus anéis de noivado do que qualquer outra jóia.

Quatro de cada cinco mulheres têm quatro ou mais broches, e os colares vêm em terceiro lugar na linha da popularidade, com uma média de três por cabeça (ou pescoço). Muitas mulheres possuem cinco pares de brincos, e só uma mulher em cada 100 não possui joalharia alguma. Estas são as conclusões de um estudo que abrangeu 2 500 joalheiros, sobre os hábitos das mulheres inglesas que possuem jóias. Foi organizado pela Companhia De Beers Consolidates Mines, que negoceia em 80% de todos os mais recentes diamantes lapidados.

Quando a equipa de estudo indagou junto de 1 150 mulheres como dispenderiam elas cerca de £500 (40 contos), apenas uma em cada 100 optou pela compra de brilhantes. Automóveis, férias e utensílios de cozinha, foram mencionados pela grande maioria.

Máquina electrónica para selecção de sementes

Entre as diversas máquinas novas que a indústria apresenta para variados fins, encontra-se uma para a selecção de sementes que uma firma do Reino Unido lançou, agora, no mercado.

Com o dobro da velocidade de qualquer outra máquina existente, esta escolhe, de uma maneira concreta, ervilhas de cheiro, grãos de café e outras sementes de tamanho similar. A selecção é feita por um sistema fotoeléctrico muito sensível que rejeita as sementes que não se encontram nas condições desejadas.

As sementes saem dum depósito e são colocadas automàticamente em fila sobre uma correia transportadora onde são examinadas por todos os lados contra um padrão com a cor desejada. Qualquer diferença de cor que exceda um determinado limite faz funcionar uma válvula de ar controlada electromagnèticamente que sopra a semente para um reservatório refugo. As sementes boas continuam o seu trajecto para o recipiente apropriado.

Um único operário pode olhar por 50 máquinas colocadas em grupo. Cada máquina pode examinar cerca de 250 quilos de sementes por hora.

DESPORTOS

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

porto Clube promove, em 22 do corrente mês, no Luso, a realização de uma Gincana de Perícia. A prova principiará às 15 horas, revertendo a sua receita para o Estádio-Pista da Bairrada.

Sob orientação do Prof. Valdemar Caetano, a Sanjoanense vai apresentar este ano, nas provas oficiais, uma equipa feminina de basquetebol.

Beira-Mar — Sanjoanense

Não sucederia assim. E, tal como sucedera já no golo inaugural, foram os alvi-negros, contra a corrente do jgoo, que conseguiram alterar os números — que, portanto, falseavam, então, a verdade da partida.

•

Na segunda metade, talvez porque o esforço produzido lhes diminuiu a capacidade física, os aveirenses deixaram de impor-se; e, ao contrário, passaram a actuar desarticuladamente, oscilando de forma notória em todos os seus sectores. A defesa cedeu demasiado — e voltou como na primeira parte, a ser mal batida. E o ataque — por falta de apoio dos médios, que tiveram, neste período, actuação apagada — não mais criou perigo!

Assim, a Sanjoanense subiu a olhos vistos, mercê do irrequietismo dos seus jovens dianteiros e da eficiência e pujança atlética dos seus defesas. De salientar, porém, as notórias exibições do duo médio da Sanjoanense — o veterano brasileiro Ivan e o promissor e incansável Colhau —, cuja acção foi decisiva para o êxito que a equipa obteve.

•

Vencendo bem, a Sanjoanense foi um triunfador feliz. É que, tanto pelo seu labor na metade inicial, como ainda pelo facto de ter sido mal batido nos quatro golos que sofreu, o Beira-Mar merecia melhor prémio...

Coisas da bola!

•

Arbitragem bem conduzida.

Beira-Mar, 2 – Oliveirense, 1

Jogo em Ovar, no Parque Marques da Silva.

Árbitro — Francisco Costa.

Beira-Mar — Rocha; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão (Virgílio) e Serra; Miguel, Correia, Alberto, Fernando e Romeu.

Oliveirense — Ferdinando; Vítor, André e Armindo; Martins e Costa; Resende, Vaz, Valente, Arcílio e Amândio.

Os azuis-rubros golearam primeiro, aos 14 m., em tento de AMÂNDIO.

Na segunda parte, aos 70 e aos 72m., CORREIA obteve os golos do Beira-Mar — garantindo, com eles, a justa vitória da sua turma, que foi mais incisiva e dominadora ao longo de todo o prélio.

III Volta às Gafanhas

A'gueda», 1 h. 29 m. 35 s.: 3.º-José Carlos de Almeida Marques, Esgueira, 1 h. 29 m. 49 s.; 4.º-João Ferreira da Costa, Esgueira m. t.; 5.º-José da Rocha, Apeada, 1 h. 31 m. 24 s.; 6.º-Luís Pinho Alves, Esgueira, 1 h. 32 m. 22 s.; 7.º-Albino Moreira Barbosa, Apeada, 1 h. 32 m. 56 s.; 8.º-Olindo Matos da Cruz, A'guias, 1 h. 33 m. 15 s.; 9.º-Florimundo Vinagre Cruz, Gafanha, 1 h. 33 m. 17 s.; 10.º-José Mário Marques, A'guias, m. t.; 11.º-Manuel Araújo Leitão, Gafanha, 1 h. 33 m. 25 s.; 12.º-Américo de Jesue Dias, «4-1 de A'gueda», 1 h. 33 m. 50 s.; 13.º-Manuel Moreira Barbosa, Apeada, 1 h. 36 m. 34 s.; 14.º-Alberto Marques de Oliveira, individual, 1 h. 40 m. 42 s.; 15.º-Avelino Lisboa Soares, A'guias, 1 h. 41 m. 12 s.; 16.º-João Manuel Carvalho Vidal, Gafanha, 1 h. 41 m. 46 s.; 17.º-Fernando José Vinagre Pimentel, Gafanha, 1 h. 41 m. 55 s.; 18.º-João Luís Nunes da Silva, A'guias, 1 h. 43 m. 19 s.; 19.º-Francisco dos Santos Semedo, A'guias, 1 h. 45 m. 29 s..

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia dez de Outubro próximo, pelas dez horas, à porta do edifício do Tribunal desta Comarca, instalado no Palácio da Justiça, sito nesta cidade, à Avenida de Marquês de Pombal, serão postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do que adiante se indica, os bens móveis a seguir mencionados, penhorados nos autos de execução de sentença que José Marques Baeta, casado, 2.º oficial da Direcção de Finanças de Aveiro, move contra a firma Pereira & Santos, Limitada, desta cidade.

Bens a pracear

Uma máquina registadora marca «National», com o n.º T 5992 898, que vai à praça pelo valor de cinco mil escudos.

Duas chocadeiras eléctricas, uma com virador automático, com a capacidade para 200 ovos e outra sem virador automático, com a capacidade para 100 ovos, ambas da marca P. S. L., que vão à praça pelo valor de 3 000$00.

13 candeeiros de teto, de diversos feitios e tamanhos, de dois, três, quatro e cinco braços, todos eléctricos, que vão à praça por dois mil e seiscentos escudos.

Destes bens foi constituído depositário Altino Dias Pereira, casado, comerciante, residente na Rua dos Bombeiros Voluntários Guilherme Gomes Fernandes, que os mostrará a quem pretender examiná-los, dentro das horas por ele fixadas.

Aveiro, 29 de Julho de 1963

O Escriturário,

Alfredo Freitas Pinheiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) Silvino Alberto Vila Nova

António Gomes Luciano, do Recreio de A'gueda, e o Estarreja foram os vencedores do

IV CIRCUITO de OLIVEIRINHA

Perante milhares de pessoas, e em ambiente de grande entusiasmo, realizou-se no domingo o *IV Circuito Ciclista de Oliveirinha* — uma prova reservada a «populares», de créditos sobejamente firmados nos meios velocipédicos do Centro e Norte do País.

A comprová-lo, aí temos o número «record» de concorrentes — 60 — e a presença de 11 equipas, que muito contribuiram para este novo êxito da Casa do Povo de Oliveirinha, que organizou a prova sob o patrocínio da F. N. A. T. e do LITORAL.

Estiveram na prova, efectivamente, ciclistas do Académico, A'guias de Ilhavo, Bonfim, Coimbrões, Desportivo das Aves, Estarreja, F. C. do Porto, Oliveirense, Oliveirinha, Recreio de A'gueda e Sangalhos — que lutaram ardorosamente e rijamente, em pelotão, pela vitória final, que veio a ser decidida ao «sprint».

Este facto, como é óbvio, manteve sempre bem vivo o interesse pelo desfecho do circuito, que totalizava 70 quilómetros, compreendendo 8 voltas ao percurso Oliveirinha — Marco — S. Bernardo (Cruz Alta) — Gândara — Costa do Valado — Granja — Oliveirinha.

O sangalhense Almeida Santiago foi o primeiro a cortar a meta; mas, por decisão do júri, e em consequência de ter prejudicado a embalagem final do aguedense António Gomes Luciano, acabou por ser relegado para o segundo posto. Desta forma, a classificação individual ficou assim ordenada:

1.º-António Gomes Luciano, Recreio, 1 h. 57 m. 26 s.; 2.º-Almeida Santiago, Sangalhos, m. t.; 3.º-Salvador Costa, Desportivo das Aves m. t.; 4.º-Venceslau Fernandes, Coimbrões, m. t.; 5.º-Adélio Pinheiro, Bonfim, m. t.; 6.º-António Coimbra, Estarreja, m. t.; 7.º-Albino Alves, F. C. do Porto, m. t.; 8.º-José Barbosa, Académico, m. t.; 9.º-Artur Ferreira, F. C. do Porto, m. t.; 10.º-Agostinho Sousa, Académico, m. t.; 11.º-José Dias, Estarreja. m. t.; 12.º-José Marques, 1 h. 57 m. 41 s.; 13-.Durbalino Oliveira e Silva, Estarreja, 1 h. 58 m. 7 s.; 14.º-Manuel Correia, Desportivo das Aves, m. t.; 15.º-Guilherme Abrantes, Estarreja, m. t.; 16.º-Abel Gumerzindo, Estarreja, m. t.; 17.º-Torres Martins, Desportivo das Aves, m. t.; 18.º-Fernando Brito, Bonfim, m. t.; 19.º-Cruz Abreu, Estarreja, m. t.; 20.º-Daniel de Sousa, Bonfim, m. t.; 21.º-Albano Pinto, Coimbrões, m. t.; 22.º-Adelino Lisboa, Oliveirinha, m. t.; 23.º-Manuel Campos, Estarreja, m. t.; 24.º-A'lvaro Costa, Oliveirinha, m. t.; 25.º-António César, Bonfim, m. t.. Classificaram-se ainda mais 28 corredores — desistindo, portanto, 7 ciclistas dos que principiaram a prova.

Colectivamente, a classificação foi a seguinte:

1.º-Estarreja, 30 pontos; 2.º-F. C. do Porto, 32; 3.º-Desportivo das Aves, 34; 4.º-Sangalhos, 41; 5.º-Académico, 42.

O «Prémio da Montanha», foi conquistado por Agostinho de Sousa, do Académico. Almeida Santiago, do Sangalhos, deu a volta mais rápida (em 15 m. 26 s.) e ganhou o maior número de voltas (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª); nas três restantes, triunfaram Adélio Pinheiro, do Bonfim (6.ª e 7.ª) e António Gomes Luciano, do Recreio de A'gueda (8.ª).

A média do vencedor da prova fixou-se em 36,236 km/h.

A finalizar, e por dever de justiça, resta dizer-se que foi excelente o serviço de Polícia de Viação e Trânsito.

III Volta às Gafanhas

Em 31 de Agosto findo e 1 do mês de Setembro em curso, realizaram-se, como já noticiámos nestas colunas, as três etapas que integravam a III Volta às Gafanhas — uma magnífica prova ciclista reservada a populares, excelentemente organizada pela Rádio Reparadora da Gafanha da Encarnação e pelo incansável desportista António Roque Ferreira.

Como já referimos, estiveram presentes um corredor individual e cinco equipas, apurando-se, no termo da prova, as seguintes classificações:

COLECTIVA

1.ª-«4-1 de A'gueda», 4 h. 30 m. 54 s.; 2.ª-Esgueira, 4 h. 32 m.; 3.ª-Centro Ciclista da Apeada, 4 h. 41 m. 12 s.; A'guias de Vale de Ílhavo, 4 h. 47 m. 44 s.; 5.ª-Sport Clube da Gafanha, 4 h. 48 m. 27 s..

INDIVIDUAL

1.º-António Gomes Luciano, «4-1 de A'gueda», 1 h. 29 m. 29 s.; 2.º-Desidério Fernandes, «4-1 de

Continua na página 7

Amanhã, às 16 horas, no Estádio de Mário Duarte, o Beira-Mar defronta o Sporting num desafio particular de futebol, acordado nas condições da transferência do guarda-redes Pais.

A turma leonina, brilhante vencedora da «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Lisboa, virá a Aveiro com todos os seus titulares, como ficou estipulado no referido acordo.

Carlos Portugal, ao contrário das notícias que o davam como certo na turma do Benfica, continuará como treinador-jogador dos grupos de basquetebol do Sangalhos.

A equipa bairradina contará de novo com todos os elementos que a representaram na época finda.

A prova de motonáutica «3 Horas da Ria de Aveiro», que o Sporting de Aveiro pretendia organizar amanhã, teve de ser transferida para data a designar oportunamente — talvez só no próximo ano.

O futebolista guineense António da Velha, que estava preso ao F. C. Teixeira Pinto, assinou recentemente pelo Beira-Mar, fechando contracto por duas épocas.

O basquetebolista Carlos Manuel Sarrico, que alinhava no Galitos, transferiu-se para o Esgueira. No entanto, Virgílio Feio, cujo regresso (do Amoníaco) à turma esgueirense se anunciava, parece disposto a trocar o basquetebol pelo futebol — modalidade em que representará o Alba, cedido pelo Beira-Mar.

Amanhã, com início às 16 horas, no Estádio-Pista da Bairrada, realizam-se diversas provas de ciclismo em que competirão os melhores pistards «amadores» e «independentes» do Sporting, F. C. do Porto, Ovarense, Oliveirense, Recreio de A'gueda e Sangalhos.

Os futebolistas beiramarenses Sidónio e Virgílio Feio ingressaram, por um ano, na equipa do Alba.

Avanca e Clube Nacional de Cucujães (novel colectividade que virá ocupar o posto do Atlético Clube de Cucujães) deverão tomar parte nos torneios distritais de basquetebol nas categorias de juniores e infantis.

Nas provas em referência — que se devem iniciar em 24 de Novembro — registaram-se já as inscrições (algumas a título provisório) do Amoníaco, Esgueira, Galitos, Illiabum, Sangalhos e Sanjoanense.

Além das turmas do Amoníaco, Atlético Vareiro, Beira-Mar, Espinho e Sanjoanense, espera-se que se filiem na Associação de Andebol de Aveiro, e disputem os torneios distritais, a Associação Artística de Avanca, o Clube Recreativo e Cultural de Paramos, o Escola Livre de Azeméis, o Illiabum Clube, e a Sociedade Recreio Artístico.

Com o patrocínio da Junta de Turismo do Luso e Buçaco, a Secção de Automobilismo do Sangalhos Des-

Continua na página 7

VELA

V Campeonato Regional do Norte de «Moths»

Em organização do Sporting Clube de Aveiro, vai ser disputado, na Costa Nova, o V Campeonato Regional do Norte da Classe Moth.

A prova é dotada com vários troféus valiosos, de que todavia se destaca o «Troféu Dr. José Clemente» — prémio perpétuo que ficará na posse do clube a que pertencer o vencedor do campeonato até à data da realização do campeonato seguinte.

O V Campeonato Regional do Norte da Classe Moth compõe-se de quatro regatas, das quais cada concorrente deverá excluir o seu pior resultado.

As regatas foram marcadas para hoje e amanhã — duas em cada dia, principiando a ser disputadas às 15 horas.

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

TORNEIO DE ABERTURA da A. F. de Aveiro

RESULTADOS GERAIS

Dia 8

Oliveirense, 4 — Espinho, 0
Beira-Mar, 3 — Sanjoanense, 4

Dia 11 (em Ovar)

Beira-Mar, 2 — Oliveirense, 1
Sanjoanense, 2 — Feirense, 3

TABELA DE PONTOS

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	3	—	1	9-7	10
Feirense	2	2	—	—	5-3	6
Beira-Mar	3	1	1	1	6-6	6
Oliveirense	4	1	—	3	6-5	6
Espinho	3	—	1	2	2-7	4

PRÓXIMOS DESAFIOS

Amanhã

Feirense — Espinho

Em data a indicar

Beira-Mar — Feirense

BREVE COMENTÁRIO

Mercê dos desfechos até agora verificados, pode ver-se que apenas a Sanjoanense — que já efectuou todos os jogos, tal como a Oliveirense — ou o Feirense, que tem por realizar ainda dois desafios e é o único grupo cem por cento vitorioso, podem vencer o torneio.

A prova tem decorrido com interesse e animação — por vezes excessiva. Lamentàvelmente, e condenàvelmente, houve já jogadores expulsos (da Oliveirense, Espinho e Sanjoanense), circunstância que se deplora e não é nada auspiciosa. Oxalá, portanto, que ao longo da época não se repitam casos idênticos.

O nível das partidas não tem sido, no geral, digno de encómios. Estamos no começo da época — o que desculpa, porém, muita coisa.

Efectivamente, e pelo que nos foi dado observar já, alguns dos grupos intervenientes neste Torneio de Abertura são susceptíveis de melhorar de forma nítida. Por isso, a prova é altamente benéfica e vantajosa para todos.

Um jogo com duas faces...

BEIRA-MAR, 3 — SANJOANENSE, 4

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte.

Árbitro — Edmundo de Carvalho. *Fiscais de linha* — Henrique Silva e Joaquim Ribeiro Freire.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho (Serra e Nunes); Miguel, Correia, Alberto, Fernando e Romeu.

SANJOANENSE — Fernando; Oliveira, Gaspar e Chico; Ivan e Calhau; Vasco, Santos (Paulo), Augusto, Moreira e Almeida.

Os visitantes foram os primeiros a marcar, aos 6 m., por VASCO, mas os beiramarenses igualaram, aos 7 m., em golo de CORREIA, e passaram a marcar para 3-1, com tentos de ALBERTO, aos 13 m., e CORREIA, aos 34 m.. Dois minutos antes do intervalo, ALMEIDA reduziu a contagem, com o segundo golo da sua turma.

Na segunda metade, PAULO, aos 62 m., igualou a três golos, e, aos 83 m., ALMEIDA fixou o score final em 4-3 a favor dos visitantes.

•

Até ao descanso, a partida foi deveras agradável, repleta mesmo de lances de bom recorte na primeira vintena de minutos.

O Beira-Mar, certo na defesa e imaginoso no ataque, logrou vantagem nítida — que poderia ter ampliado, depois de chegar aos 3-1. Na verdade, e para além de outros lances dignos de melhor sorte, deverá registar-se que, por duas vezes, Romeu rematou contra a madeira das balizas do Sanjoanense!

Continua na página 7

Campeonato Distrital da I Divisão

Resultados da 1.ª jornada		Jogos para amanhã
Cesarense - Valecambrense	2-1	Valecambrense - Esmoriz
Lamas - Recreio	3-2	Recreio - Cesarense
Ovarense - Bustelo	5-1	Bustelo - Lamas
Cucujães - Anadia	1-0	Anadia - Ovarense
Estarreja - Lusitânia	1-2	Lusitânia - Cucujães
Arrifanense - P. de Brandão	0-2	Paços de Brandão - Estarreja
Esmoriz - Alba	2-0	Alba - Arrifanense

Basquetebol

Campeonato Distrital da I Divisão

Seis equipas aveirenses vão disputar a prova em epígrafe, cujo início foi marcado para 5 de Outubro próximo. Em relação à época finda, verifica-se a falta de dois clubes — Recreio de Águeda e Cucujães —, ausência que se lamenta.

O sorteio dos jogos efectuou-se na segunda-feira, à noite, tendo fornecido o seguinte calendário:

1.º DIA

Esgceira — Sanjoanense
Illiabum — Sangalhos
Amoníaco — Galitos

2.º DIA

Sanjoanense — Illiabum
Galitos — Esgueira
Sangalhos — Amoníaco

3.º DIA

Amoníaco — Sanjoanense
Illiabum — Esgueira
Galitos — Sangalhos

4.º DIA

Sanjoanense — Sangalhos
Esgueira — Amoníaco
Illiabum — Galitos

5.º DIA

Galitos — Sanjoanense
Sangalhos — Esgueira
Amoníaco — Illiabum

CALENDÁRIO DOS JOGOS

Ex.mo Sr.
João Sarabando